

INFORMAÇÕES

Ofertório e feirinha em favor da igreja nova: Este mês de Outubro, devido à participação na Celebração de Abertura do Ano da Fé, o Ofertório das Missas para a igreja nova será, não neste 2.º domingo do mês, como é costume, mas nas Missas do próximo domingo, dias 20 e 21.

Leve para casa um envelope da paróquia para não se esquecer de trazer a sua partilha em favor da igreja nova.

A feirinha mensal em favor da igreja decorre nesta sexta-feira, dia 12, e sábado, dia 13, antes e depois das Missas. Colabore, comprando produtos e divulgando a iniciativa!

Confissões: O pároco estará à disposição de todos, para administrar o Sacramento da Reconciliação ou para Direcção Espiritual, na igreja paroquial, todas as sextas-feiras, das 17 às 18 h., excepto se coincidir com dia feriado ou dia santificado ou véspera de dia santificado.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina

Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Angelina Antónia Pinelo – 20 € (mensal); António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Dorinda Moreira Esteves – 5 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Anónima – 5 €; Lídia do Rosário – 5 €; Ana Maria Mendes do Rosário – 5 €; Hermínia – 5 €; Maria José Macedo – 5 €; Arminda – 5 €; Paula, da Meadela – 2 €; Alexandrino Pires Dias, da Meadela – 5 €; Carolina da Conceição Rocha Pereira, de Monserrate – 2 €; Margarida Cardoso, de Santa Maria Maior – 1,50 €; Lurdes Sousa, de Darque – 1 €; Silvano Alves São João – 10 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: Angelina Antónia Pinelo – 10 €. Bem haja!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
15	Seg	18,30	José Manuel Carvalho Neto (30.º dia); Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Maria da Conceição Alves e António da Rocha; António da Costa, esposa e netos
17	Qua	18,30	Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa (30.º dia); Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves
19	Sex	18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro; António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Sáb	19	Valdemar Crisóstomo do Souto; Lurdes Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
21	Dom	10	Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; João de Freitas Dias Chaves, pais e sogros

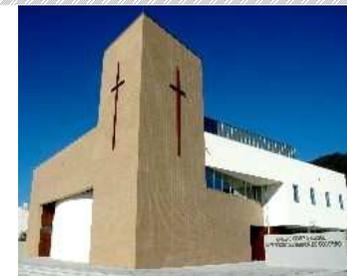
PARÓQUIA VIVA

N.º 615 – 14/10/2012

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



28.º Domingo Comum – Ano B



«um homem aproximou-se correndo, ajoelhou diante d'Ele e perguntou-Lhe: “Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?”. ... “Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude”. ... “Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me”. Ouvindo estas palavras, anuviou-se-lhe o semblante e retirou-se pesaroso, porque era muito rico.» (Evangelho)

Missão da Igreja num país em crise

Nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

(Continuação do número anterior)

- Respeito pela verdade. O discurso público tem de respeitar a verdade do dinamismo das situações e da procura de soluções.

- Generosidade na honestidade. O bem da comunidade nacional exige de todos generosidade para não dar prioridade à busca de interesses particulares e a honestidade para renunciar a caminhos pouco dignos de procura desses interesses. Só com generosidade se pode alcançar um bem maior.

Renovação cultural

4. Esperamos que a presente situação

faça avançar a verdadeira compreensão sobre alguns elementos decisivos do mundo económico-financeiro em que estamos inseridos:

- Os sistemas económico-financeiros. Portugal, membro da União Europeia e da Zona Euro, está inserido no quadro das economias liberais, vulgarmente designadas de capitalismo. A Igreja sempre defendeu, entre as expressões da liberdade, a liberdade económica, desde que as suas concretizações se submetam aos objectivos do bem-comum. Os próprios lucros das pessoas, das empresas e dos grupos devem orientar-se para o bem-comum de toda a sociedade.

- O equilíbrio entre finanças e economia. O Papa Bento XVI concretizou o pensamento da Igreja, salientando que as finanças devem ser um instrumento que tenha em vista a melhor produção de riqueza e o desenvolvimento. Importa que a economia e as finanças se pratiquem de modo ético a fim de criar as condições adequadas para o desenvolvimento da pessoa e dos povos.

- Os mercados. Sujeitos a uma dimensão ética de serviço à humanidade, os mercados não podem separar-se do dinamismo económico, transformando-se em fontes autónomas de lucro que não reverte, necessariamente, para o bem-comum da sociedade.

(Continua na pág. 3)

28.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Sab. 7, 7-11*

2.ª leitura: *Hebr. 4, 12-13*

Evangelho: Mc. 10, 17-30

- Bagagem de peregrino -

A escuta deste texto evangélico traz-me sempre à recordação um jovem, proveniente das fidalguias de Cascais, que, anos atrás, para participar numa caminhada a pé do Porto a Fátima, se apresentou com uma grande mala, contendo vários fatos completos e diversos pares de sapatos! Era bagagem claramente inadequada para o género de viagem que íamos empreender...

A cena era verdadeiramente caricata, mas ela espelha na perfeição a nossa maneira de estar na vida: sendo peregrinos do infinito – “que devo fazer para alcançar a vida eterna?” – queremos avançar com bagagem demasiado pesada! E não é com chumbo que se fabricam as asas dos aviões!

Também não é com pequenos nada que podemos saciar a nossa fome e sede de felicidade: “Tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude. Que me falta mais?”. E a receita de Jesus parece tão simples de aviar: “vai, vende tudo o que tens. Depois, vem e segue-me”. Era a única coisa que faltava. Que faltava àquele jovem e que falta a cada um de nós!

A reacção do jovem da cena evangélica exprime também a nossa dificuldade em sermos coerentes com a nossa condição de peregrinos, de romeiros do infinito. O apego aos bens materiais, que todos nós sentimos, torna o nosso coração tão pesado, que se nos fica quase impossível avançar e, menos ainda, levantar voo!

Este Ano da Fé, agora iniciado, é mesmo o tempo oportuno a não ser desperdiçado para crescermos na fé, isto é, para nos enchermos da sabedoria e da prudência que a Palavra do Senhor nos oferece, e com elas irmos tornando mais leves as nossas asas, que nos permitam voar bem alto rumo ao infinito e ajudarmos os nossos irmãos, pelo testemunho entusiasta e contagiante, e pela palavra ardente, a também eles levantarem âncora do porto do bem-estar, do comodismo, da riqueza, rumo ao mar alto do coração de Deus.

A Palavra do Senhor agora escutada oferece-nos um bom programa para a vivência deste Ano da Fé: alijar o mais possível a carga inútil e entravante que ainda carregamos, e atestar os depósitos da nossa Fé com a Palavra de Deus – “viva e eficaz, mais penetrante que a espada de dois gumes” – para, seguindo Jesus, rumarmos ao único infinito que pode saciar o nosso coração! E para isso, podemos contar com a graça especial deste Ano.

Pe. José de Castro Oliveira

No labirinto da crise

«A Humanidade só pode crescer como um todo» e «esse todo não é apenas material, mas sobretudo espiritual e cultural»

Procuram-se soluções. Desejam-se certezas sobre o amanhã. É grande a vontade de ter respostas, de saber, sem rodeios nem enganos, o que fazer e com o que contar.

Poucas vezes, porém, se murmuram interrogações sobre o sentido das coisas e da vida, sobre o ser pessoa neste tempo, as razões para ser mais e melhor todos os dias.

Os problemas sociais e económicos, individuais e da sociedade, parecem fazer esquecer o essencial da existência, aquilo que não se contabiliza em folhas de cálculo ou em listagens de estatísticas.

Sem esquecer a necessária luta pela justiça social e pela conquista da dignidade de vida para todas as pessoas, é preciso primeiro clarificar as questões que derivam da procura do sentido da vida, do valor dado a cada momento e das motivações imediatas e últimas. Só posteriormente se podem encontrar soluções para os problemas de âmbito económico e social.

José Mattoso, na recolha de artigos e conferências em torno do tema da sabedoria, publicados no livro “Levantar o Céu – Os labirintos da Sabedoria”, responde a estes dois grupos de questões. Este volume, fundamentado na investigação da História e na profundidade espiritual do autor, oferece um quadro interpretativo do momento presente, informa sobre as opções civilizacionais que lhe deram origem e aponta para as necessárias mudanças de rumo. Nestas páginas, sim, encontram-se as soluções para os problemas do amanhã, aqueles que todas as pessoas anseiam ver resolvidos. Mas com surpresas.

“A Humanidade só pode crescer como um todo” e “esse todo não é apenas material, mas sobretudo espiritual e cultural”, sustenta o autor.

Para “encontrar a saída do labirinto em que a vida nos coloca”, José Mattoso sugere a procura do “desenvolvimento espiritual, cultural e solidário, orientado para o progresso integral do homem e não apenas para o benefício de uma minoria egoísta, irresponsável e predadora”.

Como o conseguir? – a resposta é do historiador: “Creio que a perspectiva meramente ética, cívica e laica acerca do valor do princípio da cidadania como factor de desenvolvimento humano é ineficaz. Encerra os cidadãos num plano limitado e material, e este torna-se inoperante para neutralizar a tendência egoísta e gananciosa do homem. Se queremos manter a esperança num futuro melhor para a Humanidade temos de recuperar a noção do sagrado”.

A celebração do Ano da Fé pode oferecer uma ocasião de excelência para essa recuperação da “noção do sagrado” na procura de um futuro melhor para a Humanidade.

Paulo Rocha

Missão da Igreja num país em crise

Nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

Continuação da 1.ª página

A superação da crise supõe uma renovação cultural. A Igreja quer contribuir para esta renovação com os valores que lhe são próprios: a dignidade da pessoa humana, a solidariedade como vitória sobre os diversos egoísmos, a equidade nas soluções e na distribuição dos sacrifícios, atendendo aos mais desfavorecidos, a verdade nas afirmações e análises, a coragem para aceitar que momentos difíceis podem ser a semente de novas etapas de convivência e de sentido colectivo da vida. Nós, os crentes, contamos para isso com a força de Deus e a protecção de Nossa Senhora.

Fátima, 17 de Setembro de 2012